

## O ALUNO E O CURRÍCULO: AS BRINCADEIRAS E SEUS TEMPOS

*Adriana Vieira de Lima e*

*Lilian Cristina Gramorelli - FEUSP e CNPQ*

*Colégio Marista Arquidiocesano São Paulo*

### RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido nas aulas de Educação Física no Colégio Marista Arquidiocesano, no 1º trimestre de 2010, localizada na Zona Sul de São Paulo, com alunos dos 5ºs anos do ensino fundamental. A escola explicita em sua matriz curricular a intenção de realizar um projeto educativo que dialogue com as teorias críticas e pós-críticas de educação. Nessa perspectiva, o trabalho realizado na área de educação física, fundamentou-se na abordagem cultural, possibilitando a construção do currículo numa relação dialógica com os alunos e seus diversos contextos. Após identificar o interesse dos educandos pelas diversas brincadeiras existentes, resolvemos tematizar essa manifestação da cultura corporal. O desenvolvimento do projeto possibilitou a experiência e a compreensão das diferentes formas de brincar pertencentes a diversos grupos sociais e diferentes tempos históricos, bem como as relações entre os contextos de origens com o tempo atual e suas transformações ao longo desse percurso.

Palavras-chave: Educação Física escolar; brincadeiras; prática pedagógica

O presente texto apresenta o trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física do Colégio Marista Arquidiocesano, no 1º trimestre de 2010, localizado na Zona Sul de São Paulo, com alunos dos 5º anos do ensino fundamental.

O relato que ora apresentamos está fundamentado na abordagem cultural, pois possibilita a construção de um currículo pautado no diálogo com os alunos e sua relação com a proposta pedagógica da escola, conforme indicações da Lei de Diretrizes e Bases Nacional 9.394/96.

O Colégio Marista Arquidiocesano, possui uma Matriz Curricular (2007, p.05) para cada área do conhecimento e tem por objetivo *ser um instrumento organizador de conteúdos e experiências de aprendizagem, um dispositivo que valida tais conhecimentos e experiências de aprendizagem praticadas no currículo*. Para a área de Educação Física a grande questão é a constante reflexão sobre o objeto de ensino e aprendizagem desta disciplina, bem como sua função social.

Nesse sentido, compreendemos que a concepção de Educação Física que dialoga com os referenciais citados anteriormente seja a abordagem cultural, pois, segundo Neira e Nunes:

Nesta abordagem da Educação Física escolar, não se estuda o movimento, se estuda o gesto, sem adjetivá-lo de certo ou errado... ...o gesto fomenta um diálogo por meio da produção cultural, por meio da representação de cada cultura. O gesto transmite um significado cultural expresso nas brincadeiras, nas ginásticas, nas lutas, nos esportes, nas artes circenses, etc. (2006, p.228)

Para a elaboração do currículo no primeiro trimestre de 2010, organizamos um *mapeamento* com o objetivo de identificar quais práticas corporais fazem parte do contexto dos alunos. Foi através dessa ação que identificamos a manifestação corporal *Brincadeiras* como aspecto relevante para iniciarmos a concretização do currículo.

Num primeiro momento, fizemos um levantamento dos conhecimentos que os alunos já possuíam sobre brincadeiras, bem como àquelas que faziam parte do repertório de seus familiares. Houve algo que nos chamou bastante atenção quando alguns alunos socializaram que seus pais quando pequenos jogavam “telejogo”- fato que nos possibilitou socializar o processo histórico dos jogos eletrônicos: do *telejogo* ao *DS* e ao *PSP*!!

A etapa seguinte foi a categorização das atividades levantadas no mapeamento: brincadeiras de pega- pega, as várias brincadeiras de corda e do elástico, as brincadeiras e os jogos de quadra, como variações da queimada, peteca e taco, etc.

A partir da divisão em categorias, realizamos as vivências dessas brincadeiras. Os alunos se envolveram bastante nas aulas, pois contribuía com seus saberes na explicação da nova brincadeira, podendo inclusive intervir “nos modos de brincar”.

As brincadeiras com corda fizeram o maior sucesso entre os alunos. Isso nos chamou a atenção e nos fez problematizar as diferentes atividades com esse material: como elas acontecem em diferentes lugares e em diferentes tempos históricos, será que se brinca de corda como antigamente ou inventaram algo novo? Esses e outros questionamentos levaram os alunos a se reportarem ao Circo de *Soleil*, como também de um determinado filme que assistiram (que identificamos como “jumping”) e perceberem que a atividade com corda pode ir além de uma simples brincadeira- o esporte *Rope Skipping*!

Foi solicitado então que os alunos pesquisassem o que era *Rope Skipping* e como se originou. A partir do diálogo sobre essas informações, puderam compreender que existem esportes

que não são olímpicos e que também participam de eventos mundiais, mesmo que a mídia não divulgue, perceberam também que um esporte se originou de uma brincadeira, notando a transformação da manifestação corporal nas diferentes épocas.

Elaboramos um texto sobre essa temática de maneira que sistematizasse a reflexão realizada até o momento. Cabe ressaltar que a leitura e a escrita estiveram presentes nas aulas de maneira significativa, sempre atrelada ao conteúdo das vivências.

Com posse de algumas informações sobre esse elemento da cultura corporal, os alunos vivenciaram o *Rope Skipping de maneira ressignificada*. Para Neira e Nunes (2006, p.256), a ressignificação é uma importante fase do desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, pois:

Quando a turma sentar-se para conversar sobre a experiência, prontamente surgirão idéias de reformulação e reorganização – denominamos essa etapa de ressignificação. Quando for encontrado um ponto de equilíbrio, onde todos participem com suas características respeitadas, o formato final da brincadeira, dança ou esporte poderá ser registrado em cadernos, cartazes, quadro, etc. constituindo-se em importantes recursos para identificar as modificações nos alunos e nos conhecimentos iniciais.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento dos alunos sobre essa manifestação, levamos alguns vídeos previamente selecionados que demonstrassem o *Rope Skipping* como competição - inclusive em Campeonatos Mundiais (World Games) – e como demonstração – incorporado nas apresentações do Circo de *Soleil*.

Dado o interesse dos alunos, sugerimos a elaboração de uma coreografia do *Rope Skipping*. Os alunos se organizaram em grupos e iniciaram os seus próprios “*Rope Skipping*”. Foram disponibilizados diferentes materiais e tipos de cordas para que utilizassem se necessário. Cada aluno contribuiu com o movimento diferenciado que sabia realizar – acrobacia, elementos de uma brincadeira, destrezas -, sendo que muitos se esforçaram, para aprender o que o colega fazia... Com tanta empolgação, resolvemos marcar uma data para que cada grupo apresentasse para os demais colegas da sala. O dia esperado foi um sucesso, com direito a música escolhida por eles, figurino e adereços.

Cabe ressaltar neste momento do texto dois aspectos relevantes: o conteúdo que foi abordado não é temática comum de se realizar nas aulas de educação física, e, a possibilidade que os alunos tiveram de serem “sujeitos” ou ainda “autores” dentro desse processo. Quanto a essas questões, os autores Neira e Nunes (2009) apontam:

A definição dos conteúdos de ensino da educação e, particularmente da Educação Física, vive uma constante transição. O que outrora foi considerado conteúdo legítimo e necessário para ser ensinado e compor a formação dos sujeitos da educação, em outros momentos foi contestado e retirado do currículo. (p.258)

Por estar diretamente relacionado ao contexto de atuação dos alunos e alunas, cabe ao coletivo docente a seleção, a organização, a distribuição, a sistematização dos conteúdos de ensino, bem como a avaliação dos “efeitos” desse conteúdo sobre os discentes. (p. 260)

Com o intuito de comparar as brincadeiras da atualidade com àquelas mais antigas, na fase seguinte, fomos à sala de informática para que os alunos tivessem acesso ao quadro do artista Pieter Bruegel- século XVI- “Brincadeiras e Jogos Infantis”. Foi solicitado para que anotassem: o que chamou atenção, o que conheciam e o que desconheciam. Esses registros foram objetos de discussão posteriormente. A partir da leitura da obra, foi proposto que os alunos desenhassem suas brincadeiras e construíssem um quadro de Brincadeiras e Jogos Infantis, agora aquelas que revelassem os tempos atuais- 2010!

Neste projeto que se fundamentou na concepção cultural de educação física, a avaliação esteve presente durante o processo ensino e aprendizagem. Desde o início, em forma de mapeamento, ou, avaliação diagnóstica que nos permitiu apresentar um ponto de partida para a elaboração, como durante as atividades, nas vivências e construção das coreografias do *Rope Skipping*, nos registros nos cadernos, bem como no final, quando os alunos puderam explicar o quadro que construíram, demonstrando seus conhecimentos

Apontamos que a concepção de avaliação que fundamentou nossa prática foi a “formativa”, pois segundo Gimeno Sacristán e Pérez-Gómez (1998), a avaliação é parte integrante do processo ensino e aprendizagem, e, *...esta avaliação não separa do processo de aprendizagem, manejável por professores /as como recurso de conhecimento e guia da atividade normal de ensino*. Desta forma, pudemos experienciar a avaliação diagnóstica na forma de mapeamento, a avaliação formativa ou reguladora, que no meio do processo nos indicou que caminho devíamos

tomar na continuidade da seqüência pedagógica, e, a avaliação final, que, em forma de portfólio do trabalho desenvolvido, nos ofereceu a visão de todo o processo vivenciado nesse projeto.

O desenvolvimento do projeto possibilitou a experiência e a compreensão das diferentes formas de brincar pertencentes a diversos grupos sociais e diferentes tempos históricos, bem como as relações entre os contextos de origens com o tempo atual e suas transformações ao longo desse percurso.

### **Referência Bibliográfica:**

Neira, M. e Nunes, M.. Educação Física, Currículo e Cultura. São Paulo: Phorte, 2009.

Neira, M. e Nunes, M.. **Pedagogia da Cultura Corporal**. São Paulo: Phorte, 2006.

Gimeno Sacristán, j. e Pérez-Gómez, A.. **Comprender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Província Marista Brasil Centro- Sul. **Matriz Curricular de Educação Física**. Paraná, 2007.